



# Perfil epidemiológico de realização de colecistectomia na região sudeste brasileira entre 2017 e 2020

Francisco Carlos Teixeira Brando Junior<sup>1</sup>, João Pedro de Resende Côrtes<sup>1</sup>, Marcio Alexandre Terra Passos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras

A colecistectomia é o método terapêutico de escolha para os casos de litíase biliar e suas complicações, e indicada também para os casos de neoplasia da vesícula<sup>1,2</sup>. Em vista disso, a cirurgia laparoscópica é a operação mais comum do aparelho digestivo<sup>2</sup>. Na região sudeste, segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), somente no mês de janeiro de 2020, foram registradas 6.452 internações para colecistectomias, 2449 laparotômicas e 4003 laparoscópicas, com um custo respectivo de R\$2.125.547,41 e R\$ 3.250.314,33<sup>3</sup>. Por isso, em se tratando de um sistema de saúde que carece de recursos como o nosso, é necessário conhecer a taxa de incidência de colecistectomias na Região Sudeste, onde se concentram o maior número de procedimentos no país.

Os resultados encontrados nos anos de 2017, 2018 e 2019 foram respectivamente: Minas Gerais 97,96, 104,76 e 102,53/100.000 habitantes; Rio de Janeiro 65,46, 67,26 e 71,96/100.00 habitantes; São Paulo 94,44, 98,37 e 101,93/100.000 habitantes; Espírito Santo 99,39, 103,35 e 114,81/100.000 habitantes. Os dados coletados de 2020 contemplam até o mês de maio e correspondem respectivamente a: Minas Gerais 23,37/100.000 habitantes; Espírito Santo 24,79/100.000 habitantes; Rio de Janeiro 14,09/100.000 habitantes; São Paulo 25,46/100.000 habitantes. Considerando o crescimento nos próximos 7 meses de forma proporcional ao registrado até maio, observaríamos uma redução expressiva em todos os estados, sendo estimado em Minas Gerais 33,13/100.000 habitantes; Rio de Janeiro 16,01/100.00 habitantes; São Paulo 37,26/100.000 habitantes; Espírito Santo 45,38/100.000 habitantes. Observa-se que entre os anos de 2017 e 2019, a curva de incidência foi heterogênea entre os estados, aumentando em maior parte, reduzindo em Minas Gerais em 2019. Entretanto, para 2020, é esperado um número significativamente menor de casos em todos os quatro estados da região.

## OBJETIVO

Objetiva-se demonstrar a incidência de colecistectomias nos estados da Região Sudeste no período de janeiro de 2017 a maio de 2020.

## MÉTODO

Os dados foram coletados do SIH-SUS e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 22 de julho de 2020. Foram comparados o número de internações para atendimento cirúrgico de colecistectomia laparotômica e laparoscópica por 100.000 habitantes de cada estado da região sudeste.

## RESULTADOS

## CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 pode ter alterado o quantitativo geral devido ao isolamento social, o que reduziu a exposição de parte da população a cirurgias eletivas. O conhecimento e análise destes dados demonstrou diminuição do número de casos na região sudeste, contudo, não existem mecanismos de verificação da causa específica desta redução, que, pode ter sido causada pelo isolamento social devido a pandemia de COVID-19, terapias conservadoras, ou até mesmo subnotificação.

**REFERÊNCIAS:** 1- Santos JS, Sankarankutty AK, Salgado Júnior W, Kemp R, Módena JLP, Elias Júnior J, Castro e Silva Júnior O.

Colecistectomia: aspectos técnicos e indicações para o tratamento da litíase biliar e das neoplasias. Medicina (Ribeirão Preto) 2008; 41 (4): 449-64

2- Taki-Eldin A, Badawy AE. Resultados da colecistectomia laparoscópica em pacientes com doença biliar em um hospital de nível secundário.

ABCD Arq Bras Cir Dig. 2018;31(1):e1347. DOI: /10.1590/0102-672020180001e1347

3- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Disponível em

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>